

## **MEMÓRIA DE REUNIÃO ORDINÁRIA (01/2020)**

### **CONSELHO MUNICIPAL DE GESTÃO E SANEAMENTO AMBIENTAL DE SANTO ANDRÉ – COMUGESAN**

**Santo André, 03 de março de 2020.**

#### **PARTICIPANTES**

##### **Poder Público:**

- Eriane Justo Luiz Savóia – secretária executiva e representante titular do Departamento de Gestão Ambiental (SEMASA)
- Carla Adriana Basseto da Silva – representante titular da Coordenadoria de Assuntos Jurídicos (SEMASA)
- Lilian Chinez Moreno – representante suplente da Coordenadoria de Assuntos Jurídicos (SEMASA)
- Sérgio Bombachini – representante titular do Departamento de Planejamento e Obras (SEMASA)
- José Elidio Rosa Moreira – representante titular do Departamento de Resíduos Sólidos (SEMASA)
- Cleonice de Almeida Pinto – representante titular da GCA/GEPLAN do Departamento de Gestão Ambiental (SEMASA)
- Fernanda Longhini Ferreira – representante suplente da GCA/GEPLAN do Departamento de Gestão Ambiental (SEMASA)
- Silvia Regina Ziantonio Morisco – representante titular da Secretaria de Educação (PSA)
- Claudia Mayumi Matayoshi – representante suplente da Secretaria de Educação (PSA)
- Douglas Alexandre Soares – representante suplente da Secretaria de Habitação e Regularização Fundiária (PSA)
- Rosimeire Cândida B. Clemente – representante titular da Secretaria de Manutenção e Serviços Urbanos (PSA)
- Paulo Henrique Borges de Oliveira – representante titular da Secretaria de Meio Ambiente (PSA)
- Zilda Rodrigues de Lima – representante titular da Secretaria de Saúde (PSA)
- Arthur Luiz Caramel – representante suplente do Departamento de Proteção e Defesa Civil/SSC (PSA)

**Sociedade Civil:**

- Luis Antonio Sampaio da Cruz – representante titular da ACISA
- José Augusto Pires de Abreu – representante titular da AEASA
- João Martins Ferro – representante titular da Associação dos Aposentados
- Valéria Clednev – representante titular do Conselho Municipal de Repres. de Paranapiacaba e Parque Andreense
- Josenilda Maria da Silva – representante titular do MDDF
- Carolina Estefano – representante suplente do MDDF
- Ivone de Arruda Carvalho – representante titular do MDV
- Irene Grasson P. de Souza Viola – representante titular da OAB
- Ricardo Hideo Taniwaki – representante titular da UFABC

**Convidados:**

- Denise G. Fávaro Leone – Semasa
- Marialice B. Mugaiar – DMAV/SMSU
- Edinilson Ferreira dos Santos – DRS
- Naraisa M. E. Coluna – DRS
- Elena M. Rezende – MDV
- Júlio Bastos – MDV
- Daniela S. G. Milanes – Semasa
- Edir Linhares – Muncípe

## **PAUTA**

- Informes da Plenária;
  
- Informes da Secretaria Executiva:
  - ✓ Relatório de Multas Reincidentes – novembro e dezembro de 2019;
  - ✓ Relatório de Licenças Emitidas – novembro e dezembro de 2019.
  
- Aprovação da memória da reunião de 10/12/2019;
  
- Aprovação dos relatórios do GT – Infrações e Processos Ambientais;
  
- Proposições e questionamentos;
  
- Pauta:
  - ✓ Apresentação das Análises Solicitadas sobre o Projeto de Ampliação do Estacionamento do Paço Municipal;
  - ✓ Apresentação e Julgamento dos Projetos da Demanda Espontânea – Fungesan.

## **ABERTURA**

- Eriane Justo Luiz Savóia (DGA/SEMASA) abriu e presidiu a plenária. Justificou a ausência do Presidente e dividiu a mesa com a Vice-presidente Ivone de Arruda Carvalho (MDV).

## **INFORMES**

### **INFORMES DA PLENÁRIA**

- Eriane Justo Luiz Savóia (DGA/SEMASA) abriu espaço para os informes da plenária.
- Josenilda Maria da Silva (MDDF) informou que está indicada pelo Comugesan para fazer parte do CMPU, mas ainda não saiu a publicação, pois é necessário um suplente.

### **INFORMES DA SECRETARIA EXECUTIVA**

- Eriane Justo Luiz Savóia (DGA/SEMASA) lembrou que trabalharam no conselho o documento que cria o Comitê de Educação Ambiental relacionado à Política de Educação Ambiental. Foi encaminhado para a Prefeitura e quando passou pelo gabinete ligaram, pois surgiu uma dúvida do jurídico de lá com relação ao parágrafo segundo, do artigo 17, da Lei 9.738/2015:

#### **Política Municipal de Educação Ambiental (Lei 9.738/2015)**

~~Xxxxxxx~~ – texto excluído      ~~Xxxxxxxx~~ – texto novo

(Conforme reunião do dia 18/06/19)

**Art. 17.** A gestão da Política Municipal de Educação Ambiental se dará de forma compartilhada, por meio do Órgão Gestor, composto por:

Superintendente do Serviço Municipal de Saneamento Ambiental de Santo André;

Secretário (a) de Meio Ambiente;

Secretário (a) de Educação.

**Parágrafo primeiro:** Aos dirigentes caberá indicar seus respectivos representantes responsáveis pelas questões de Educação Ambiental em cada Secretaria, provendo o suporte técnico, administrativo e financeiro necessários ao desempenho das atribuições do Órgão Gestor.

**Parágrafo segundo:** Cabe aos dirigentes a decisão, direção e coordenação das atividades do Órgão Gestor, consultando, quando necessário, o **mediante consulta** ao Comitê Municipal de Educação Ambiental.

**Parágrafo terceiro:** Os demais órgãos e entidades municipais implementarão, no âmbito de suas respectivas atribuições, ações de educação ambiental, observados os ditames desta Lei.

- Disse que informaram que o Órgão Gestor é superior ao Comitê e fica incoerente deixar “mediante consulta”, porque sempre o Órgão Gestor

terá que consultar o Comitê e questionaram se isso não amarra as decisões do Órgão Gestor.

- Observou que como isso passou pelo conselho e que, inclusive, essa alteração foi sugestão do Comugesan, tem que ser deliberado aqui.
- A plenária debateu a questão e por consenso deliberou por manter a redação original:

**Art. 17. (...)**

**Parágrafo segundo:** Cabe aos dirigentes a decisão, direção e coordenação das atividades do Órgão Gestor, consultando, quando necessário, o ~~mediante consulta ao~~ Comitê Municipal de Educação Ambiental.

- Eriane Justo Luiz Savóia (DGA/SEMASA) informou que precisam tirar as indicações de suplentes para o CONDIVIS e CMPU.
- Daniela S. G. Milanes (DGA/SEMASA) esclareceu que o conselheiro Helton (SEESP) se candidatou para ser o representante titular no CONDIVIS e a Josenilda (MDDF) como titular no CMPU, mas para oficializar essas indicações são necessários suplentes, um para o CONDIVIS e outro para o CMPU.
- João Martins Ferro (Associação dos Aposentados) se candidatou como representante suplente para o CONDIVIS.
- Como não houve manifestação para a suplência no CMPU, foi realizado sorteio e o conselheiro Ricardo Hideo Taniwaki (UFABC) foi sorteado para ser o representante suplente no CMPU.
- Eriane Justo Luiz Savóia (DGA/SEMASA) informou que os relatórios das licenças emitidas e de multas por reincidência de novembro e dezembro de 2019 foram enviados por e-mail aos conselheiros.

## **PROPOSIÇÕES E QUESTIONAMENTOS**

- Eriane Justo Luiz Savóia (DGA/SEMASA) perguntou se há alguma proposição ou questionamento.
- A plenária não se manifestou.

## **APROVAÇÃO DA MEMÓRIA**

- Eriane Justo Luiz Savóia (DGA/SEMASA) solicitou dispensa da leitura da memória da reunião de 10 de dezembro de 2019, uma vez que todos receberam com antecedência e perguntou se a plenária tem alguma consideração.

- A plenária aprovou a memória da reunião de 10 de dezembro de 2019.

### **APROVAÇÃO DOS RELATÓRIOS DO GT - GRUPO DE TRABALHO INFRAÇÕES E PROCESSOS AMBIENTAIS**

- Eriane Justo Luiz Savóia (DGA/SEMASA) solicitou dispensa da leitura dos relatórios do GT, uma vez que todos receberam com antecedência.
- A plenária aprovou as decisões do grupo com relação aos processos: 284/2012, 213/2018, 751/2019, 753/2019, 630/2018, 24/2019, 605/2016, 166/2019 e 435/2014.
- Os relatórios serão anexados aos respectivos processos.

### **PAUTA**

#### **APRESENTAÇÃO DAS ANÁLISES SOLICITADAS SOBRE O PROJETO DE AMPLIAÇÃO DO ESTACIONAMENTO DO PAÇO MUNICIPAL**

- Ivone de Arruda Carvalho (MDV) informou que todos receberam o retorno do ofício encaminhado [ao DMAV] e perguntou se alguém gostaria de comentar algo.
- Ricardo Hideo Taniwaki (UFABC) disse que solicitou para a professora Melissa da UFABC para fazer o estudo da drenagem, receberam o material com uma semana de antecedência da reunião e foi um estudo preliminar e superficial, para terem uma ideia do impacto inicial que teria essa obra. Transformar um parque em um estacionamento é um problema ambiental que deveria ser discutido no conselho, mas as duas pessoas que assinaram a carta acreditam que não e assumem a responsabilidade por danos ambientais futuros que venham a ocorrer. Não cabe julgar a parte técnica do trabalho delas e se elas assumem a responsabilidade, então tudo bem.
- Ivone de Arruda Carvalho (MDV) falou que se debruçou para entender o sistema da prefeitura e se assustou com o ofício, pois coloca como se fosse dele o assunto, mas a prefeitura é feita de departamentos e cada um responde pelo que faz. Cada conselho tem uma atividade e ele está certo quando fala do CONDEPHAAPASA, mas errou quando disse que não é competência do Comugesan, pois a área é verde e faz parte de um sistema da cidade, portanto essa discussão é ambiental e passa pelo conselho. Têm todo o direito de pedir para este departamento o EIA/RIMA, porque o artigo 8º da Lei 7733/98, no inciso XII, coloca que é competência do Comugesan, além de deliberativo, opinar sobre planos e projetos públicos e isso é um projeto, então podem opinar. O Comugesan é um conselho que resolve todas as questões ambientais da cidade, privado ou público, o público também passa pelo crivo da discussão ambiental do conselho, não é só o privado. Esse diretor faz

parte de um departamento da prefeitura que responde a qualquer conselho que seja deliberativo na cidade, não pode ter essa postura. Têm o direito de questionar qualquer coisa que fazem no município e que sintam que vá, de certa forma, interferir na questão ambiental. Essa questão do paço está interferindo sim, tirar uma área verde para fazer estacionamento. Se houve por parte do CONDEPHAAPASA uma autorização que a própria Silvia disse que estava errado, o problema foi do CONDEPHAAPASA, mas aqui não, pois têm que analisar uma questão ambiental. Se ele está certo, então dê o EIA/RIMA para o conselho analisar, o Semasa tem o direito de analisar o EIA/RIMA. Foi um desrespeito com a Dra. Melissa que veio ajudar o conselho e o Ricardo disse que não era um relatório conclusivo, mas poderia ajudar. Se querem fazer um estacionamento têm que convencer o Comugesan através de um EIA/RIMA e quem liberar, seja CETESB ou Semasa, assume, pois o conselho fez a sua parte. Foi um desrespeito com o Comugesan e chegou a pensar em conversarem com o prefeito, pois não se faz um ofício dessa maneira, não há resposta.

- José Augusto Pires de Abreu (AEASA) observou que esse ofício não pode ficar sem resposta e pela etiqueta ele foi desrespeitoso. Não é atitude de um servidor público responder um documento oficial com tanta negligência ou falta de respeito.
- Ivone de Arruda Carvalho (MDV) informou que vão insistir no estudo de impacto ambiental.
- José Augusto Pires de Abreu (AEASA) disse que com relação ao relatório da professora da UFABC, ele menospreza dizendo que não é nada que o corpo técnico já não saiba, então presente.
- Sérgio Bombachini (DPO/SEMASA) informou que foi feita uma análise no DPO que é uma avaliação do estudo que a professora Melissa fez e vai apresentar em seguida. Ninguém desrespeitou o relatório dela, fizeram um comparativo com os critérios que adotaram no DPO. A avaliação que o DMAV fez é do conceito do projeto e não do relatório dela.
- José Augusto Pires de Abreu (AEASA) comentou que o relatório da drenagem/DPO tem subsídios que a professora não tinha, porém o departamento está respondendo que o relatório da drenagem dá subsídios, ou com outros relatórios técnicos, deles decidirem pela execução do projeto e esse relatório técnico que não têm.
- Eriane Justo Luiz Savóia (DGA/SEMASA) disse que teve também um questionamento em relação ao licenciamento ambiental e não é uma atividade licenciada.
- Fernanda Longhini Ferreira (GEPLAN/SEMASA) esclareceu que o município só pode licenciar o que é repassado pelo governo do estado, via CONSEMA, para o município. A delegação é dada pela Lei

Complementar 140 que diz que quem vai determinar as atividades licenciáveis pelo município é o conselho estadual. O CONSEMA não repassou este tipo de atividade, por isso não é licenciado pelo município. Acrescentou que este tipo de atividade não é passível de licenciamento ambiental, seja na esfera municipal ou estadual. O conselho pedir um estudo de impacto ambiental para avaliar o impacto que esse projeto pode causar é por livre e espontânea vontade do conselho, ele não vai ser submetido a nenhum órgão para análise, não têm competência para isso e o CONSEMA também não faz. O órgão gestor de áreas públicas para intervenção em vegetação é o DMAV e é quem está propondo o projeto.

- Sérgio Bombachini (DPO/SEMASA) observou que esse projeto é uma intervenção dentro de um terreno público, não é no sistema urbano, ele é no terreno do paço municipal.
- Edir Linhares (municípe) perguntou se pode avançar o projeto sem aprovação do Comugesan.
- Eriane Justo Luiz Savóia (DGA/SEMASA) respondeu que pode.
- Elena M. Rezende (convidada MDV) informou que após a apresentação do Ricardo, em dezembro, ficou bem claro que haveria impactos ambientais. Tiveram a participação de biólogos ligados à observação de aves e outros profissionais que fizeram bastante ênfase no sentido de que falta analisar os impactos ambientais. Da mesma forma de drenagem, que precisaria de um estudo complementar, que agora vocês fizeram, foi sugerido que fosse feito esse estudo de impacto ambiental. Ultimamente tem tido perda de indivíduos arbóreos, principalmente aqui no paço que houve a substituição de árvores, e isso tem impactos. Calçado nisso que foi sugerido que precisavam dessa análise. O DGA tem profissionais capazes de analisar esses impactos ambientais, assim como o da drenagem, e seria muito importante que o conselho tivesse essa análise. Apesar da legislação não prever esse licenciamento ambiental é um serviço de utilidade pública, dado o impacto que isso vai causar. Em relação se o Comugesan é deliberativo para uma obra pública de estacionamento, ou não, realmente esse assunto da arborização urbana não tem um conselho específico para isso, mas deveriam ter, até para falar do sistema municipal de áreas verdes da cidade.
- Ivone de Arruda Carvalho (MDV) disse que fazem parte do Simgesa, são vários departamentos da prefeitura para discutir uma questão e não vai fazer uma análise de impacto ambiental e aí faz o estacionamento. Podem ter duas posições: que falaram, o DMAV quis continuar com o projeto e, futuramente, quando houver problema, foi o DMAV que exigiu fazer esse estacionamento; ou então jogar para o prefeito. Mas como fica a cidade como estrutura que não foi capaz de questionar e analisar, trocar uma área verde para fazer estacionamento. Essa questão pesa muito dentro do conceito de perder uma área verde e permeável. E para



que esse sistema Simgesa para discutirem isso que é uma coisa séria, não é simplesmente terem passado no CONDEPHAAPASA, é o que isso vai causar para a região central de Santo André, quais os impactos de enchente que vai ter. Têm que ter uma noção mais ampla e não, simplesmente, mandar uma carta como essa, tem que ter uma análise mais criteriosa do que estão pedindo no conselho. Uma reflexão entre os órgãos para que analisem e não destruir isso, outras alternativas.

- Elena M. Rezende (convidada MDV) lembrou que tinham feito várias sugestões, inclusive de chamar o promotor da ação civil pública.
- Ivone de Arruda Carvalho (MDV) informou que isso não entrou.
- Elena M. Rezende (convidada MDV) disse que o TAC é bastante antigo, os problemas e as soluções estão mais complexos e caberia ao promotor ouvir quem fez a proposta, se realmente ele insiste neste tipo de postura ou se está aberto a dialogar outras alternativas. Perguntou como ficou esse encaminhamento.
- Daniela S. G. Milanes (DGA/SEMASA) informou que não teve deliberação na última reunião.
- Ivone de Arruda Carvalho (MDV) acrescentou que acabaram se atrapalhando no fechamento e não colocaram.
- Elena M. Rezende (convidada MDV) falou que não foi pedido votação para nenhuma das sugestões, inclusive do ofício.
- Daniela S. G. Milanes (DGA/SEMASA) esclareceu que no final houve uma discussão, alguns conselheiros não eram a favor de trazer o promotor e no fim não foi deliberado.
- Luis Antonio Sampaio da Cruz (ACISA) sugeriu que um comitê, formado por pessoas do Comugesan, marque um encontro com o diretor do DMAV e discute isso.
- Ivone de Arruda Carvalho (MDV) disse que é uma boa sugestão e podem conversar.
- Luis Antonio Sampaio da Cruz (ACISA) comentou que existem razões do lado deles que eventualmente não ouviram ainda.
- Ivone de Arruda Carvalho (MDV) perguntou quem poderia estar com ela nesta reunião que marcarão com a Rosimeire.
- Os conselheiros Ivone (MDV), Irene (OAB), Ricardo (UFABC), Josenilda (MDDF) e a professora Melissa da UFABC participarão da reunião.

- Ivone de Arruda Carvalho (MDV) informou que depois conversarão com a Rosimeire para marcar.
- Eriane Justo Luiz Savóia (DGA/SEMASA) disse que com relação às questões ambientais, esses estudos são solicitados pelo proponente, então podem conversar com o DMAV e verificar essa questão.
- Convidou Sérgio (DPO) para apresentar a análise de drenagem.
- Sérgio Bombachini (DPO/SEMASA) observou que estão avaliando a drenagem do estacionamento e não a concepção, a localização e o projeto dele. A Gerência de Projetos e Saneamento que fez essa análise do projeto em comparativo com o estudo da Dra. Melissa e fez uma consideração um pouco diferente do que ela fez.
- Falou que esse estacionamento é considerado como um empreendimento dentro de um lote, que tem uma área de 71.000 m<sup>2</sup> aproximadamente e o estacionamento é de 4.070 m<sup>2</sup>. Fizeram uma avaliação de todo o terreno e a área impermeável existente hoje é de 53.000 m<sup>2</sup> e a área permeável é de 18.000 m<sup>2</sup>, pois tem 13.000 m<sup>2</sup> de permeável e 4.000 m<sup>2</sup> do estacionamento que hoje são permeáveis.
- Informou que existe uma permeabilidade de todo o terreno e não só da área do estacionamento. Essa área permeável hoje corresponde a 25% de todo o terreno, retirando essa área do estacionamento vão reduzir para aproximadamente 20%.
- Esclareceu que o empreendimento se submete à LUOPS que estabelece que o empreendimento tem que reter a água da área permeável e existe um cálculo estabelecido na lei de retenção dessa água. Não vão lançar essa água no sistema público diretamente, tem um reservatório de retenção como qualquer outro empreendimento. Esse reservatório pode reter durante uma hora e lançar depois da chuva, ou pode reter e simplesmente infiltrar no solo.
- Observou que a construção do estacionamento, obedecendo a esse critério da LUOPS, praticamente não interfere no sistema público de drenagem. O sistema público de drenagem nessa região é problemático, pois tem dois córregos: o córrego Cemitério que junta com o Dona Laura. Não é das maiores bacias do município, é problemática porque é da região central, mas é toda canalizada. Já tiveram muitos problemas no final da década de 1990 e foram feitas muitas intervenções no centro que melhoraram muito a condição de drenagem.
- Reforçou que o impacto do estacionamento no sistema público é mínimo e insignificante, por conta do atendimento ao critério da LUOPS. Pelos cálculos, o acréscimo é de 7,6%, no entanto, essa área é represada pelo sistema de retenção, então o impacto é mínimo.

- Informou que é uma consideração diferente do que a Dra. Melissa fez, pois ela considerou que o sistema vai estar interligado no sistema público diretamente e não é.
- Ricardo Hideo Taniwaki (UFABC) perguntou onde será construído o tanque.
- Elena M. Rezende (convidada MDV) complementou que não foi apresentado.
- Sérgio Bombachini (DPO/SEMASA) esclareceu que não foi, pois é um projeto urbanístico e não técnico de drenagem e que isso deve ser feito futuramente.
- Ricardo Hideo Taniwaki (UFABC) disse que para construir o tanque tem que pegar mais uma área.
- Sérgio Bombachini (DPO/SEMASA) falou que não sabe se é tanque, pois podem fazer um sistema de infiltração que é melhor do que fazer um tanque que requer construção e manutenção, e tem uma área verde próxima que pode perfeitamente fazer a infiltração dessa água. Além disso, a área é pequena comparada a toda a área do empreendimento, o cálculo estimativo feito é de 36 m<sup>3</sup> que teriam que reservar.
- Ivone de Arruda Carvalho (MDV) questionou se esse cálculo leva em consideração a atual mudança do clima, pois veem chuvas cada vez mais pesadas e qual o impacto, porque tendo uma área permeável ela vai infiltrar e diluir.
- Sérgio Bombachini (DPO/SEMASA) respondeu que a área é impermeabilizada, a água vai ser captada e vai ou para um reservatório que vai lançar essa água uma hora depois da chuva no sistema público, ou vai infiltrar no remanescente da área do estacionamento. Acrescentou que não estão em uma área de alagadiço e a posição do estacionamento do paço está a cerca de um metro e um metro e meio acima da avenida. Têm problemas no sistema público de drenagem, mas o impacto desse empreendimento é mínimo. Não significa que ele deva ser feito e que não tem impacto, ele tem impacto no sentido de que está retirando uma área permeável e fazendo uma área impermeável, mas o impacto no sistema público é mínimo.
- Luis Antonio Sampaio da Cruz (ACISA) informou que acompanhou alguns projetos inclusive do CMPU do próprio Semasa, em que o Semasa exigiu principalmente para estacionamento material permeável para fazer o pavimento. Questionou se eventualmente isso não está sendo pensado.
- Sérgio Bombachini (DPO/SEMASA) respondeu que não sabe.

- Luis Antonio Sampaio da Cruz (ACISA) observou que inclusive na reforma do Plaza Shopping foi exigido.
- Sérgio Bombachini (DPO/SEMASA) esclareceu que isso é no EIV (Estudo de Impacto de Vizinhança) e acredita que para esse empreendimento não requer.
- Rosimeire Cândida B. Clemente (SMSU/PSA) disse que sim, se realmente for implantado estudam pisos alternativos, asfalto e concreto drenante. Hoje utilizam várias tecnologias para fazer essa questão da permeabilidade do solo que também tem vida útil. Acrescentou que o projeto em si tem vários detalhamentos que naquele dia não teve oportunidade. Quem acompanha os trabalhos do DMAV sabe que fazem incremento arbóreo, jardins de chuva e as árvores não serão removidas, serão transplantadas, então toda essa questão da massa arbórea continuará na própria área verde do paço. Apresentou todas as alternativas e outros estudos do entorno e como é um projeto pode não ser implantado. É um estudo para implantação do estacionamento e por obrigação tiveram que apresentar ao conselho de preservação, porque é uma área tombada e através disso que começou a gerar toda essa discussão para implantação.
- Júlio Bastos (convidado MDV) falou que não acha que o estacionamento vá resolver algum problema, vai só adiar, depois vão querer aumentar de novo, mas se for para ser feito, lembrou que o estacionamento era feito de lajotas que permitiam infiltração. Depois que asfaltaram começou a dar enchente no estacionamento quando chove muito.
- Sérgio Bombachini (DPO/SEMASA) informou que não foi por causa disso e sim por conta do problema do Dona Laura.
- Júlio Bastos (convidado MDV) sugeriu fazerem permeabilidade no estacionamento inteiro não só na parte que vai ser criada e manter as árvores, porque as árvores fazem sombra.
- Rosimeire Cândida B. Clemente (SMSU/PSA) esclareceu que por conta de organização do espaço e questão de manobra não conseguem fazer o aproveitamento de cem por cento do que está lá hoje e terão que transplantar.
- Ivone de Arruda Carvalho (MDV) disse que hoje tem uma área permeável e sem dúvida ela contribui com essa bacia, são 4.000 m<sup>2</sup>, mas significativos para a bacia. Ela é significativa para ajudar numa chuva pesada, porque está mudando o clima para valer e vão ter que pensar Santo André de uma forma diferente. Estarão perdendo esse potencial de drenagem natural da terra.
- Sérgio Bombachini (DPO/SEMASA) comentou que tentou demonstrar que é pouco significativo.

## **APRESENTAÇÃO E JULGAMENTO DOS PROJETOS DA DEMANDA ESPONTÂNEA – FUMGESAN**

- Denise G. Fávaro Leone (DGA/SEMASA) lembrou o Plano de Aplicação de Recursos do Fumgesan para 2019 e 2020.
- Informou que receberam duas propostas do poder público: DRS/SEMASA e DMAV/SMSU. Eles farão a apresentação dos projetos, esclarecerão as dúvidas e depois será feita a votação.
- Ivone de Arruda Carvalho (MDV) observou que o Grupo Gestor do Fumgesan fez algumas observações.
- Denise G. Fávaro Leone (DGA/SEMASA) comentou que encaminharam as propostas e os apontamentos foram respondidos, encaminhados e vão esclarecer na reunião também.
- José Elídio Rosa Moreira (DRS/SEMASA) iniciou a apresentação informando que o que pretendem com o projeto “Do Sólido ao Gasoso: descobrindo as rotas finais dos resíduos sólidos urbanos” é aproveitar o gancho junto com a necessidade que têm e com a oportunidade que é o aterro de gerar um estudo mais consistente sobre o aproveitamento dos resíduos do ponto de vista da geração de gases, ou seja, qual o potencial de gerar energia através dessa possibilidade.
- Disse que a última vez que um estudo parecido foi feito foi em 2009, quando a Prefeitura e o Semasa ganharam um estudo do Instituto ICLEI e, na época, como falava da parte oeste, o estudo deu uma característica de que não existia potencial energético através do reaproveitamento de gases, porque o aterro, até aquele tempo, aceitava tudo. Então se encontrava muito resíduo de construção civil, muitos materiais que não eram necessariamente geradores de matéria orgânica e não se conseguia fazer o aproveitamento de gases.
- Observou que isso mudou, porque a partir do momento em que teve a ampliação do aterro conseguiram fazer com que hoje tenham uma área com muito mais resíduo orgânico, mais selecionado e separado, e com muito mais capacidade dessa geração, a partir desse novo modelo, quando passaram a fazer de forma mais efetiva o não aceitar resíduos que não fossem orgânicos da coleta seletiva da cidade. Não é cem por cento, mas com certeza hoje é muito maior e isso é demonstrado no último estudo de gravimetria de 2018.
- Comentou que Santo André tem 718.773 mil habitantes, com geração de 791 ton. RSU/dia e emissão de 255.423 tCO<sub>2</sub>.
- Falou sobre a importância do projeto:

- ✓ Resíduos Sólidos são grandes geradores de GEE;
  - ✓ Mudanças Climáticas é um tema ainda distante do cotidiano da população;
  - ✓ Possibilitar a formação de diferentes atores da cidade;
  - ✓ Comitê de Monitoramento das Reduções de Gases do Efeito Estufa;
  - ✓ Propor Diretrizes para uma Política Municipal de Redução de Gases do Efeito Estufa gerado na Gestão Integrada de Resíduos Sólidos.
- Disse que a contrapartida é de R\$ 19.840,00 em horas técnicas e R\$ 180 mil em Estudo Gravimétrico.
  - Citou o público diretamente envolvido: Estudantes; Cooperados; Funcionários da operação do aterro; Moradores do entorno do aterro; Professores e pesquisadores universitários; Profissionais da área de Resíduos Sólidos; Profissionais de Gestão Ambiental.
  - Informou os recursos solicitados ao Fumgesan:
    - ✓ R\$ 140 mil para estudo e formação teórica e prática: visitas técnicas;
    - ✓ R\$ 60 mil para demais custos: edição de uma cartilha e vídeo, café, fretamento de ônibus, etc.
    - ✓ Total R\$ 200 mil.
  - Observou que têm dois orçamentos feitos no mercado: um da UFABC de R\$ 148 mil e o de uma consultoria de R\$ 135 mil. Não acharam o valor do ICLEI na época, mas se lembra de ser em torno de 100 mil dólares.
  - Falou sobre os objetivos e metas:

**Objetivo geral:** Desenvolver a capacidade de técnicos da área ambiental e demais atores sociais de Santo André para juntos elaborarem diretrizes para uma Política Municipal de Redução de Gases do Efeito Estufa gerado na Gestão Integrada de Resíduos Sólidos.

Objetivos específicos	Metas
1 Se apropriar dos conhecimentos sobre as Mudanças climáticas e sua Interface com a Gestão Integrada dos Resíduos Sólidos.	Realizar 06 encontros, até o mês 5, com até 20 participantes cada, totalizando 18 horas.
2 Estudar a viabilidade socioeconômica e ambiental dos diferentes usos finais do Biogás/ Biometano.	Realizar 3 visitas técnicas, até o mês 6, com até 20 participantes cada, totalizando 24 horas.
3 Documentar e compartilhar o processo de elaboração, execução e resultados obtidos com este projeto.	Realizar 1 encontro, no mês 8, para até 50 participantes, com duração de 3 horas.

- Listou os produtos/resultados: Gravimetria; Estudo do Biogás; Formação; Registro da Experiência (vídeo e cartilha); Comitê; Diretrizes.
- Apresentou o cronograma de atividades e o orçamento:



Etapa	Atividade	Mês	Mês	Mês	Mês	Mês	Mês	Mês	Mês
		01	02	03	04	05	06	07	08
1	1.1 Planejamento/Divulgação								
	1.2 Encontros de Formação: resíduos Sólidos e sua Interface com GEE								
2	2.1 Visita a aterro sanitário com processo de reaproveitamento de gás								
	2.2 Visita ao Centro Internacional de Energias Renováveis								
3	2.3 Monitoramento da Gravimetria								
	3.1 Produção da Cartilha colaborativa								
	3.2 Encontro para formação do Comitê para Mitigação dos Gases do Efeito Estufa								
	3.3 Evento de Apresentação para toda cidade								

  

Meta	Etapa	Custo por etapa (R\$)			
		Fungesan	Contrapartida	Parceiros (se houver)	Total
1.1 Realizar 06 encontros, até o mês 5, com até 20 participantes cada, totalizando 18 horas.	1.1.1 Formação Teórica e mobilização	R\$ 152.300,00	R\$ 8.832,00	R\$00,00	R\$ 161.132,00
<b>Total da meta: R\$ 161.132,00</b>					
<b>Total do objetivo 01: R\$ 161.132,00</b>					
1.2 Realizar 3 visitas técnicas, até o mês 6, com até 20 participantes cada, totalizando 24 horas.	1.2.1 Formação Prática	R\$ 20.400,00	R\$ 186.048,00	R\$00,00	R\$ 206.448,00
<b>Total da meta: R\$ 206.448,00</b>					
<b>Total do objetivo 02: R\$ 206.448,00</b>					
1.3 Realizar 1 encontro, no mês 8, para até 50 participantes, com duração de 3 horas.	1.3.1 Compartilhamento do Processo	R\$ 27.300,00	R\$ 4.960,00	R\$00,00	R\$ 32.260,00
<b>Total da meta: R\$ 32.260,00</b>					
<b>Total do objetivo 3: R\$ 32.260,00</b>					
<b>TOTAL DA PROPOSTA:</b>		<b>R\$200.000,00</b>	<b>R\$199.840,00</b>	<b>R\$00,00</b>	<b>R\$ 399.840,00</b>

- Falou sobre os esclarecimentos solicitados.
- Rosimeire Cândida B. Clemente (SMSU/PSA) iniciou a apresentação informando que a ideia do projeto “Natureza Circulando – A cidade que a gente constrói” partiu da implantação que fizeram de um jardim sensorial em que criaram vários desenhos, texturas e apelos visuais e perceberam que o espaço tinha um potencial incrível de ser autoexplicativo e explorar a curiosidade das pessoas. Pensaram em fazer isso por toda a cidade, mas não seria possível, então veio a ideia do container.
- Explicou que o container é algo móvel, de fácil transporte, em que se monta uma estrutura e percorre a cidade em todos os eventos. Queriam que ele fosse um jardim educativo, orientativo e que também tivesse um feedback para a equipe de como as pessoas veem a cidade e o meio ambiente, como imaginam que a cidade está sendo construída e de que maneira elas e o poder público colaboram.
- Disse que buscam através deste espaço lúdico sensibilizar, orientar, mostrar e divulgar os trabalhos que a prefeitura faz. Pelo fato de ser interativo e comunicativo, ter painéis em que bolam questionamentos

sobre arborização e meio ambiente. Esbarram diariamente por essas problemáticas da arborização e impermeabilização das áreas e poucas pessoas sabem como o departamento trabalha esses espaços dentro do município.

- Comentou que o inovador nesse container é a tecnologia e por isso os valores do painel e dos totens são tão caros. Quando a pessoa entrar no container, dependendo das opções do painel, ela terá uma ambiência totalmente diferente, interagindo com o desejo da pessoa e ela irá explorar o que gostaria de conhecer ou saber.
- Falou que o efeito desta estrutura é fazer com que a população se aproprie, valorize e conheça a cidade onde mora, se favoreça dos equipamentos públicos que existe e vivencie todo o trabalho da secretaria.
- Citou os objetivos e metas:

**Objetivo:** O Projeto visa levar o conhecimento e sensibilizar a população sobre os benefícios da arborização urbana, da preservação ambiental, da implantação e manutenção das Áreas Verdes e reaproveitamento dos resíduos gerados por essas práticas.

1	Produzir equipamento público, móvel, reaproveitado, lúdico e contemporâneo pautado nos critérios de sustentabilidade, baixo custo, mobilidade e acessibilidade universal, com o objetivo de sensibilizar a população quanto à importância da arborização urbana, preservação e construção de Áreas Verdes públicas	Adquirir um <i>container</i> metálico. Adaptar e modificar a estrutura do container. Implantar o Sistema de Energia Solar Fotovoltaica; Implantar o Sistema Elétrico e Iluminação; Implantar o Sistema de Irrigação mediante a aquisição de materiais e confecção do sistema do painel verde que irá coletar a água das chuvas e fará irrigação; Implantar o Sistema de Imagem e Som; Implantar o Painel Verde e Jardim Sensorial; Pintar o container com a arte do grafite
2	Criar, produzir e confeccionar imagens, áudios e materiais para a divulgação do projeto, com a intenção de estimular a interação e apropriação da população quanto às questões ambientais.	Criar e produzir imagens, vídeos, áudios a ser apresentados nos eventos, exposições e oficinas; Criar e confeccionar materiais para comunicação visual e divulgação do projeto, como banners, faixas, painéis, adesivos, placas e outros; Criar e produzir objetos e mobiliários com materiais de reuso, incentivando a população a realizar o reaproveitamento de materiais e estimulando a prática de consumo sustentável;
3	Realizar atividades para informar e sensibilizar a população sobre a importância da proteção, conservação e preservação da arborização e áreas verdes urbanas.	Disponibilizar o equipamento público ( <i>container</i> ) para visita da população em duas Áreas Públicas distintas; Sensibilizar e capacitar, ao menos, 60 pessoas em 04 oficinas relacionadas ao plantio adequado de árvores, preservação da vegetação, reaproveitamento de madeiras, importância da arborização em meio urbano e conservação das Áreas Verdes; Proporcionar a experiência sensorial com o Jardim dos Sentidos através de elementos e vegetação, com o objetivo de estimular a população a sentir texturas, formas, cores e aromas.

- Apresentou o orçamento e o cronograma de atividades:





META	ETAPA	CUSTO POR ETAPA			
		FUMGESAN	CONTRAPARTIDA	TOTAL	
1.1	CONTAINER ADAPTADO	TOTAL	196.598,00	129.570,80	326.168,80
		1.1.1 CONTAINER 2,5 X 6,0 M		10.000,00	10.000,00
		1.1.2 MATERIAIS PARA ADAPTAÇÃO DE CONTAINER	40.000,00		40.000,00
		1.1.3 CARPINTERO		3.635,64	3.635,64
		1.1.4 SERRALHEIRO		3.635,64	3.635,64
		1.1.5 PINTOR		454,46	454,46
		1.1.6 AJUDANTE GERAL		7.634,70	7.634,70
		1.1.7 MOTORISTA DE CAMINHÃO - PESO BRUTO ATÉ 15 TON. (ISSPJ)		1.499,52	1.499,52
		1.1.8 GUINDASTE HIDRÁULICO SOBRE PNEUS - 20/25 T		12.237,60	12.237,60
		1.1.9 MADEIRA PARA MOBILIÁRIOS E DEMAIS ADAPTAÇÕES NO CONTAINER		-	-
		1.1.10 SERRA CIRCULAR - 7.1/4"		20,80	20,80
		1.1.11 LIXADEIRA		28,40	28,40
		1.1.12 MÁQUINA DE SOLDA-RETIFICADOR SODA		86,72	86,72
1.1.13 EQUIPE TÉCNICA		22.433,76	22.433,76		
TOTAL DA META 1.1		40.000,00	61.667,24	101.667,24	
1.2	SISTEMA DE ENERGIA SOLAR FOTOVOLTAICA	1.2.1 MÓDULO FOTOVOLTAICO 540P- 140W	4.400,00	4.400,00	
		1.2.2 BATERIAS 24 Vcc	3.000,00	3.000,00	
		1.2.3 CONTROLADOR DE CARGA PHOCOS - OX40	3.000,00	3.000,00	
		1.2.4 SERRALHEIRO		363,56	363,56
		1.2.5 AJUDANTE GERAL		359,28	359,28
		1.2.6 ELETRICISTA		509,02	509,02
		1.2.7 AJUDANTE DE ELETRICISTA		810,00	810,00
		1.2.8 EQUIPE TÉCNICA		7.477,92	7.477,92
TOTAL DA META 1.2		10.400,00	19.937,78	19.937,78	
1.3	SISTEMA ELÉTRICO E ILUMINAÇÃO	1.3.1 MATERIAL PARA SISTEMA ELÉTRICO	2.000,00	2.000,00	
		1.3.2 ILUMINAÇÃO INTERNA E EXTERNA	6.000,00	6.000,00	
		1.3.3 ELETRICISTA		509,02	509,02
		1.3.4 AJUDANTE DE ELETRICISTA		810,00	810,00
		1.3.5 EQUIPE TÉCNICA		7.477,92	7.477,92
TOTAL DA META 1.3		8.000,00	8.796,94	16.796,94	
1.4	SISTEMA DE IMAGEM E SOM	1.4.1 PAINEL DE LED 12 M²	100.000,00	100.000,00	
		1.4.2 MONITOR ELO + COMPUTADOR GAME	10.000,00	10.000,00	
		1.4.3 CAIXA DE SOM JBL	4.400,00	4.400,00	
		1.4.4 ELETRICISTA		101,80	101,80
		1.4.5 AJUDANTE DE ELETRICISTA		162,00	162,00
		1.4.6 EQUIPE TÉCNICA		7.477,92	7.477,92
TOTAL DA META 1.4		114.400,00	7.747,72	122.147,72	

ETAPA	ATIVIDADE	MÊS 1	MÊS 2	MÊS 3	MÊS 4	MÊS 5	MÊS 6	MÊS 7	MÊS 8
CONTAINER ADAPTADO	CONTAINER 2,5 X 6,0 M								
	MATERIAIS PARA ADAPTAÇÃO DE CONTAINER								
	CARPINTERO								
	SERRALHEIRO								
	PINTOR								
	AJUDANTE GERAL								
	MOTORISTA DE CAMINHÃO - PESO BRUTO ATÉ 15 TON. (ISSPJ)								
	GUINDASTE HIDRÁULICO SOBRE PNEUS - 20/25 T								
	MADEIRA PARA MOBILIÁRIOS E DEMAIS ADAPTAÇÕES NO CONTAINER								
	SERRA CIRCULAR - 7.1/4"								
	LIXADEIRA								
	MÁQUINA DE SOLDA-RETIFICADOR SODA								
	EQUIPE TÉCNICA								
SISTEMA DE ENERGIA SOLAR FOTOVOLTAICA	MÓDULO FOTOVOLTAICO 540P- 140W								
	BATERIAS 24 Vcc								
	CONTROLADOR DE CARGA PHOCOS - OX40								
	SERRALHEIRO								
	AJUDANTE GERAL								
	ELETRICISTA								
	AJUDANTE DE ELETRICISTA								
	EQUIPE TÉCNICA								
SISTEMA ELÉTRICO E ILUMINAÇÃO	MATERIAL PARA SISTEMA ELÉTRICO								
	ILUMINAÇÃO INTERNA E EXTERNA								
	ELETRICISTA								
	AJUDANTE DE ELETRICISTA								
	EQUIPE TÉCNICA								
SISTEMA DE IMAGEM E SOM	PAINEL DE LED 12 M²								
	MONITOR ELO + COMPUTADOR GAME								
	CAIXA DE SOM JBL								
	ELETRICISTA								
	AJUDANTE DE ELETRICISTA								
	EQUIPE TÉCNICA								

META	ETAPA	CUSTO POR ETAPA			
		FUMGESAN	CONTRAPARTIDA	TOTAL	
1.5	ARTE EM GRAFITE	1.5.1 CRIAÇÃO E EXECUÇÃO DE ARTE EM GRAFITE INCLUINDO MÃO DE OBRA E MATERIAIS	8.000,00		8.000,00
		1.5.2 EQUIPE TÉCNICA		1.869,48	1.869,48
TOTAL DA META 1.5		8.000,00	1.869,48	9.869,48	
1.6	SISTEMA DE IRRIGAÇÃO	1.6.1 BOMBA	300,00	300,00	
		1.6.2 CISTERNA	2.000,00	2.000,00	
		1.6.3 MANGUEIRA	48,00	48,00	
		1.6.4 TIMER	300,00	300,00	
		1.6.5 REGISTRO	30,00	30,00	
		1.6.6 ENCANADOR		407,33	407,33
		1.6.7 EQUIPE TÉCNICA		2.804,22	2.804,22
TOTAL DA META 1.6		2.678,00	3.211,43	5.889,43	
1.7	PAINEL VERDE	1.7.1 MADEIRA PARA MOBILIÁRIOS E DEMAIS ADAPTAÇÕES NO CONTAINER		363,56	363,56
		1.7.2 CARPINTERO		725,44	725,44
		1.7.3 JARDINEIRO		88,20	88,20
		1.7.4 AJUDANTE GERAL		1,04	1,04
		1.7.5 SERRA CIRCULAR - 7.1/4"		2,84	2,84
		1.7.6 LIXADEIRA		200,28	200,28
		1.7.7 VEGETAÇÃO PARA PAINEL VERDE		-	-
		1.7.8 SUBSTRATO PARA PLANTIO		-	-
		1.7.9 EQUIPE TÉCNICA		2.492,64	2.492,64
TOTAL DA META 1.7		-	2.191,36	4.684,00	
1.8	MOBILIÁRIOS	1.8.1 MADEIRA PARA MOBILIÁRIOS E DEMAIS ADAPTAÇÕES NO CONTAINER		1.000,00	1.000,00
		1.8.2 MATERIAIS PARA TRATAMENTO DE MADEIRA	1.000,00		1.000,00
		1.8.3 CARPINTERO		1.090,69	1.090,69
		1.8.4 AJUDANTE GERAL		1.077,84	1.077,84
		1.8.5 EQUIPE TÉCNICA		3.738,96	3.738,96
TOTAL DA META 1.8		1.000,00	1.090,69	6.907,49	
1.9	COMUNICAÇÃO VISUAL	1.9.1 FAIXAS, BANNERS, PANFLETOS, ADESIVOS,	120,00	120,00	
		1.9.2 CRIAÇÃO E PRODUÇÃO DE IMAGENS E ÁUDIOS	15.000,00	15.000,00	
		1.9.3 EQUIPE TÉCNICA		7.477,92	7.477,92
TOTAL DA META 1.9		15.120,00	7.477,92	22.597,92	
1.10	EVENTOS DE	1.10.1 EQUIPE TÉCNICA		18.694,80	18.694,80
TOTAL DA META 1.10		-	18.694,80	18.694,80	

ETAPA	ATIVIDADE	MÊS 1	MÊS 2	MÊS 3	MÊS 4	MÊS 5	MÊS 6	MÊS 7	MÊS 8
ARTE EM GRAFITE	CRIAÇÃO E EXECUÇÃO DE ARTE EM GRAFITE INCLUINDO MÃO DE OBRA E MATERIAIS								
	EQUIPE TÉCNICA								
SISTEMA DE IRRIGAÇÃO	BOMBA								
	CISTERNA								
	MANGUEIRA								
	TIMER								
	REGISTRO								
	ENCANADOR								
	EQUIPE TÉCNICA								
PAINEL VERDE	MADEIRA PARA MOBILIÁRIOS E DEMAIS ADAPTAÇÕES NO CONTAINER								
	CARPINTERO								
	JARDINEIRO								
	AJUDANTE GERAL								
	SERRA CIRCULAR - 7.1/4"								
	LIXADEIRA								
	VEGETAÇÃO PARA PAINEL VERDE								
	SUBSTRATO PARA PLANTIO								
	EQUIPE TÉCNICA								
MOBILIÁRIOS	MADEIRA PARA MOBILIÁRIOS E DEMAIS ADAPTAÇÕES NO CONTAINER								
	MATERIAIS PARA TRATAMENTO DE MADEIRA								
	CARPINTERO								
	AJUDANTE GERAL								
	EQUIPE TÉCNICA								
COMUNICAÇÃO VISUAL	FAIXAS, BANNERS, PANFLETOS, ADESIVOS, PLACAS								
	CRIAÇÃO E PRODUÇÃO DE IMAGENS E ÁUDIOS								
	EQUIPE TÉCNICA								
EVENTOS DE SENSIBILIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	EQUIPE TÉCNICA								

- Mostrou algumas ilustrações e explicou como seria o container.
- Falou sobre os esclarecimentos solicitados.
- Eriane Justo Luiz Savóia (DGA/SEMASA) colocou em votação quem era a favor da aprovação e concessão de recursos do Fumgesan para os projetos apresentados.
- Com 12 (doze) votos a favor os dois projetos foram aprovados (Do Sólido ao Gasoso: descobrindo as rotas finais dos resíduos sólidos urbanos, do DRS/SEMASA e Natureza Circulando – A cidade que a gente constrói, da SMSU).

- Ivone de Arruda Carvalho (MDV) solicitou que o Comugesan acompanhe de perto o projeto “Do Sólido ao Gasoso: descobrindo as rotas finais dos resíduos sólidos urbanos”, do DRS/SEMASA e participe.
- José Elidio Rosa Moreira (DRS/SEMASA) disse que todo projeto Fumgesan prestam contas e com relação à participação, o público alvo é, inclusive, a sociedade civil.
- Eriane Justo Luiz Savóia (DGA/SEMASA) parabenizou os proponentes.

#### **JUSTIFICATIVA DE FALTAS**

- Justificaram ausência nesta reunião: SUP, SGF, Clube da Família, FSA, SEESP, Sindicato dos Químicos e Sindserv.

#### **ENCERRAMENTO**

- Eriane Justo Luiz Savóia (DGA/SEMASA) agradeceu a presença de todos e encerrou a reunião.

Nada mais havendo a tratar, encerrou-se a reunião, cuja Memória assim redigida e devidamente aprovada, deverá ser oportunamente assinada por:

**Eriane Justo Luiz Savóia**  
Secretária Executiva do Comugesan  
Diretora do Departamento de Gestão Ambiental do Semasa

**Ivone de Arruda Carvalho**  
Vice-presidente do Comugesan  
Conselheira do MDV